

Perfil socioeconômico e demográfico de usuários de crack na cidade de Pelotas/RS

ELISA SEDREZ MORAIS¹; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES DOS SANTOS JÚNIOR²; SUELEN CARDOSO LEITE³; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas - elisamoraisph@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - joserocardog_jr@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - seullehn@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso de drogas sempre esteve presente ao longo da história da humanidade, porém, o aumento do consumo de drogas na sociedade atual, especialmente o crack, tem despertado situações de pânico social, fomentados pela grande mídia, trazendo o uso do crack muitas vezes como uma epidemia. (GRANJA, 2011). Assim, o uso de drogas se tornou um importante problema de saúde pública que tem desafiado os profissionais da saúde a compreenderem o perfil do usuário de substâncias psicoativas, em vista das dificuldades de manejo e abordagem do problema (GUIMARÃES et al. 2008).

Desta forma faz-se necessário o aumento de pesquisas que descrevam os dados sociodemográficos de usuários de *crack* e que também considerem a história do uso de drogas, assim como as influências culturais e econômicas dos usuários, com o objetivo de determinar prognósticos futuros e construir novas estratégias para a abordagem desse problema que hoje ultrapassa a esfera da saúde pública (RIBEIRO et al. 2006).

Com base no exposto, este trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico dos usuários de crack da cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal, exploratório para caracterizar o perfil socioeconômico e demográfico de usuários de crack e outras drogas. A presente pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Edital MCT/CNPq 41/2010. Os dados foram coletados entre outubro de 2011 a setembro de 2013 durante o trabalho de campo da equipe da Estratégia de Redução de Danos (ERD) e no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD III) do município de Pelotas/RS. A amostra foi constituída de 681 sujeitos, sendo que 176 pessoas se recusaram a participar do estudo, constituindo um total de 505 participantes na pesquisa. Das entrevistas válidas 436 sujeitos eram da ERD e 69 do CAPS AD III.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1– Perfil sócio demográfico dos usuários entrevistados, Pelotas-RS, 2014.

Programa

Características Demográficas	Total	RD	CAPS AD	p valor
	N (%)	N (%)	N (%)	
Sexo				
Masculino	423 (83,8)	364 (83,5)	59 (85,5)	0,860 ^a
Feminino	82 (16,2)	72 (16,5)	10 (14,5)	
Faixa etária (em anos) *				
17 a 19	18 (3,6)	18 (4,1)	0 (0,0)	
20 a 24	65 (12,9)	61 (14,0)	4 (5,8)	
25 a 29	66 (13,1)	63 (14,4)	3 (4,4)	0,00 ^b
30 a 39	133 (26,3)	118 (27,1)	15 (21,7)	
40 a 49	110 (21,8)	92 (21,1)	18 (26,1)	
50 a 59	84 (16,6)	60 (13,8)	24 (34,8)	
60 e mais	29 (5,7)	24 (5,5)	5 (7,2)	
Cor				
Branca	257 (50,9)	213 (48,8)	44 (63,8)	
Parda/mestiça	98 (19,4)	88 (20,2)	10 (14,5)	0,182 ^a
Preta	111 (22,0)	100 (22,9)	11 (15,9)	
Outra	39 (7,7)	35 (8,0)	4 (5,8)	
Situação conjugal				
Casado/Companheiro	165 (32,7)	143 (32,8)	22 (31,9)	
Solteiro	269 (53,3)	235 (53,9)	34 (49,3)	
Divorciado/viúvo/separado	66 (13,1)	53 (12,2)	13 (18,8)	0,433 ^a
Outro	5 (1,0)	5 (1,2)	0 (0,0)	
Total	505 (100)	436 (100)	69 (100)	

Fonte: Pesquisa Perfil dos usuários de crack, álcool e outras drogas, 2014.

A tabela 1 descreve o perfil sócio demográfico dos usuários, sendo a maioria dos participantes n= 423 (83,8%) do sexo masculino, na faixa etária dos 30 a 49 anos de idade, n= 243 (48,1%). Quanto à cor da pele, metade dos entrevistados n= 257 (50,9%) se declarou da cor branca e mais da metade n= 269 (53,3) se declarou solteiro, corroborando dados da literatura que aponta, a dificuldade que esse grupo tem para manter relacionamentos (RABELLO, CALDAS, JUNIOR, 2007).

Embora a inclusão das mulheres em meio à cultura de uso de drogas tenha aumentado, os achados deste estudo apresentam dados semelhantes a outros envolvendo usuários de crack que descrevem estes como sendo na maioria homens, jovens, solteiros, baixos níveis sócio-econômicos e de escolaridade e sem vínculos empregatícios formais (OLIVEIRA; NAPPO, 2008; ALMEIDA, 2010).

Tabela 2– Perfil sócio econômico e condições de vida dos usuários entrevistados, Pelotas-RS, 2014.

Características Sócio-econômicas	Total	Programa		p valor
	N (%)	RD N (%)	CAPS AD N (%)	
Escolaridade (em anos de estudo)*				
Sem escolaridade	10 (2,0)	8 (1,8)	2 (2,9)	0,70
Fundamental incompleto	327 (64,8)	282 (64,7)	45 (65,2)	
Fundamental completo	66 (13,1)	56 (12,8)	10 (14,5)	
Médio/técnico	45 (8,9)	42 (9,6)	3 (4,4)	
Médio completo	43 (8,5)	35 (8,0)	8 (11,6)	

Superior incompleto	8 (1,6)	8 (1,8)	0 (0)	
Superior completo	6 (1,2)	5 (1,2)	1 (1,4)	
Renda individual (em salários mínimos)**				
Sem renda	51 (10,1)	39 (8,9)	12 (17,4)	0,49
Menos de um salário	175 (34,6)	163 (37,4)	12 (17,4)	
De um a dois salários	224 (44,4)	186 (42,7)	38 (55,1)	
Mais de dois salários	55 (10,9)	48 (11,0)	7 (10,1)	
Renda familiar (em salários mínimos)**				
Sem renda	19 (3,8)	17 (3,9)	2 (2,9)	0,03
Menos de um salário	112 (22,2)	106 (24,3)	6 (8,7)	
De um a dois salários	199 (39,4)	165 (37,8)	34 (49,3)	
Superior a dois a quatro salários	114 (22,6)	98 (22,5)	16 (11,6)	
Mais de quatro salários	48 (9,5)	40 (9,2)	8 (11,6)	
Não soube ou não informou	13 (2,6)	10 (2,3)	3 (4,4)	
Total	505 (100)	436 (100)	69 (100)	

Fonte: Pesquisa Perfil dos usuários de crack, álcool e outras drogas, 2014.

Na tabela 2 observa-se o perfil sócio econômico e condições de vida dos usuários. Em relação à escolaridade, grande parte dos usuários, n=327 (64,8%) possuem ensino fundamental incompleto. Quanto a renda individual, n=450 (89,1%) e familiar, n=330 (65,4%), estes vivem com dois salários mínimos ou menos.

O estudo nacional desenvolvido pela FIOCRUZ em 2012, com usuários de crack entrevistados nas 26 capitais do Brasil, aponta que mais de 50% dos entrevistados possuem ensino fundamental completo, tal resultado confronta os dados da presente pesquisa, que apresenta a maioria dos entrevistados com ensino fundamental incompleto (BRASIL, 2013). A baixa escolaridade pode implicar, entre outros aspectos, menor inserção no mercado formal de trabalho, menor disponibilidade financeira, conseqüentemente, maior vulnerabilidade social.

Em relação a renda familiar, é possível observar em outro estudo, que também há disparidade entre esse grupo, pois a renda familiar média dos entrevistados apresentou-se menor (79%) em relação ao rendimento médio mensal domiciliar da população brasileira (REIS; UCHIMURA; OLIVEIRA 2013).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu caracterizar os usuários de crack da cidade de Pelotas/RS quanto ao perfil socioeconômico e demográfico demonstrando semelhança com o que é referido na literatura, predominando em sua maioria usuários homens, adultos jovens, solteiros, com escolaridade fundamental ou média, sem ocupação regular.

Sendo assim, a pesquisa colaborou para a discussão e conhecimento do perfil dos usuários de crack em Pelotas/RS que proporcionou a compreensão das características e do mundo desta população vulnerável, e identificando que as questões ligadas a droga estão ligadas profundamente a questões sociais e econômicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R.B.F. **O caminho das pedras: conhecendo melhor os usuários de crack do município de Recife – PE**. 2010. 153f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Psicologia. Universidade Católica de Pernambuco.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perfil dos usuários de crack e/ou similares no Brasil**. Brasília, 2013

GRANJA, E. Crack, pânico social e desafios atuais. Organizadores: MORAES, M.; CASTRO, R.; PETUCO, D. In: **Gênero e drogas: contribuições para uma atenção integral a saúde**. Recife, 2011. Instituto PAPAI/Gema/UFPE.

GUIMARÃES, C., SANTOS, D., FREITAS, R; ARAÚJO, R. Perfil do usuário de crack e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS). **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**. v.20, n.2, p.101-108, 2008.

OLIVEIRA, L.G.; NAPPO, S.A. Caracterização da cultura do crack na cidade de São Paulo: Padrão de uso controlado. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 664-71, 2008

RABELLO, P.M.; CALDAS JÚNIOR, A.F. Violência contra a mulher, coesão familiar e drogas. **Revista de Saúde Pública**, v.4, n.6, p.970-978, 2007.

RIBEIRO M, DUNN J, SESSO R, DIAS AC, LARANJEIRA R. Causes of death among crack cocaine users. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 28, n 3, p. 196-202, 2006.

REIS, L.M.; UCHIMURA, T.T.; OLIVEIRA, M.L.F. Perfil socioeconômico e demográfico de uma comunidade vulnerável ao uso de drogas de abuso. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.26, n.3, p.276-282, 2013.